

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; BERTOLUCCI, Aline Paiva; SILVA, Marta Angélica Iossi. Assistência em saúde às crianças e adolescentes abrigados em Ribeirão Preto, SP. Revista Brasileira de Enfermagem (Brasília), 61, 342-348, 2008.

2) Resumo e Palavras-Chave – O presente artigo tem como objetivo descrever a assistência em saúde oferecida às crianças e adolescentes abrigados no Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente Vitimizados (CACAV), no município de Ribeirão Preto-SP. O estudo é descritivo e exploratório. Os dados foram coletados mediante entrevista semi-estruturada, observação não estruturada e análise documental. Os pontos que investigamos foram as estruturas de recursos humanos e do espaço físico do abrigo e a assistência em saúde prestada pelo abrigo e pela unidade de saúde de referência. Observamos muitas deficiências, cujas soluções não dependem apenas do abrigo, mas sim de uma articulação com outros setores, buscando uma assistência em saúde de qualidade, que contemple as necessidades das crianças e adolescentes em sua integralidade.

Palavras-chave: adolescentes; crianças; institucionalização; saúde; violência doméstica.

3) Objetivo do estudo – O presente artigo tem como objetivo descrever a assistência em saúde oferecida às crianças e adolescentes abrigados no Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente Vitimizados (CACAV), no município de Ribeirão Preto-SP.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Os dados foram coletados mediante: entrevista semiestruturada com 19 funcionários, que atuam junto ao abrigo e assistem diretamente às crianças e aos adolescentes; observação não estruturada; análise documental e registros: cartões de vacinação das crianças e adolescentes abrigados e prontuários médicos existentes na instituição. Os pontos que investigamos foram as estruturas de recursos humanos e do espaço físico do abrigo e a assistência em saúde prestada pelo abrigo e pela unidade de saúde de referência.

7) Forma de análise dos dados produzidos/referencial teórico – A partir da coleta de dados e para a discussão destes, agrupamos os seguintes tópicos para melhor compreensão do nosso objeto de estudo, ou seja, a assistência em saúde oferecida às crianças e adolescentes abrigados: A) Estrutura de recursos humanos do CACAV; B) Estrutura do espaço físico do abrigo; C) Assistência em saúde prestada pelo abrigo e pela unidade de saúde de referência.

Os autores de referência para coleta e análise de dados foram: Minayo, 1996 / Camargo CL, 2000 / Coimbra JAH; Cassiani SHDB, 2001 / Figueiredo GLA; Mello DF, 2003 / Silva AL; Vogel C; Virgílio MS, 2001 / Rizzini I; Barker G; Cassaniga N, 2000.

8) Resultados / dados produzidos – Com relação à estrutura de recursos humanos, notamos que os profissionais mais diretamente envolvidos com as questões de saúde estudadas são a coordenadora geral, os profissionais de enfermagem, os encarregados e os educadores. Os educadores e encarregados com formação superior ou magistério possuem, em geral, uma postura diferenciada, demonstrando maior dedicação e interesse pelo trabalho, satisfação e paciência no exercício de suas funções. Quanto ao espaço físico, notamos muitas inadequações, faltando apenas sensibilização e mobilização dos órgãos competentes para o desenvolvimento de uma estrutura mais adequada, com o fim de se promover uma melhor qualidade de vida para as crianças e adolescentes. No que se refere à vacinação, constatamos que a atenção dispensada à regularidade das vacinas é satisfatória, pois apenas uma entre 26 crianças estava em atraso, sendo este nos reforços da Sabin e da tríplice bacteriana. Os “prontuários médicos” não contêm informações sobre a condição ou evolução do quadro de saúde dos abrigados, funcionando apenas como uma pasta de arquivo de documentos antigos, relacionados à saúde das crianças e adolescentes. Quanto ao atendimento e à relação com as unidades de saúde, notamos que os abrigados possuem bom acesso às consultas médicas, mas neste atendimento, ainda predomina o modelo médico centrado, sem considerar o contexto social, econômico e cultural em que as crianças e adolescentes estão envolvidos. Pudemos identificar que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais para acolher e atender as crianças e os adolescentes no tocante às necessidades de saúde ainda se pautam na dificuldade de integração com a área da saúde. A intersectorialidade no enfrentamento deste desafio é a mudança substancial que se apresenta.

9) Recomendações – A atuação frente à violência e a assistência às crianças e adolescentes abrigados não deve estar apenas nas mãos dos serviços de segurança pública, judiciário e assistência social, e sim se integrar entre os diferentes segmentos da sociedade civil e setores governamentais. A área da saúde deve tomar para si um dos mais importantes papéis nesta nova época, participar de forma efetiva na identificação, assistência e prevenção da violência doméstica.

10) Observações e destaques – O presente estudo integra o Projeto Temático FAPESP 2003/ 13966-9 “A Criança e o Adolescente Alvos de Atos Violentos ou Vítimas Potenciais da Violência”.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.

